

# Para pensar sobre materiais educativos<sup>1</sup>

Cristina Massadar Morel  
Ingrid D'Avilla Freire Pereira  
Marcia Cavalcanti Raposo Lopes

## Recursos e materiais educativos

O uso da nossa voz, do nosso olhar, dos nossos movimentos, enfim do nosso corpo, já é o bastante para realizarmos um trabalho educativo. Mas é possível, e interessante também, realizarmos este trabalho recorrendo a determinados recursos, que podem ser filmes, jornais, gravuras. Ações educativas podem também ser realizadas quando oferecemos recursos à população, para que ela mesma crie materiais, e assim, possa pensar sobre sua vida e sua saúde. Podem ser recursos mais simples como lápis e papel para desenhar, ou até mesmo uma câmera para filmar.

Além do nosso corpo, e dos materiais, os lugares também podem ser educativos. Explorar um território junto com pessoas da comunidade pode ser uma forma interessante de realizar uma ação educativa. Pode-se ajudá-las a observar com mais atenção as condições e práticas de saúde e, também, as suas relações com o meio ambiente.

<sup>1</sup> Este capítulo tomou por base o texto, de autoria de Cristina Massadar Morel, intitulado “Os materiais educativos na educação em saúde”.

MOREL, Cristina Massadar. Os materiais educativos na educação em saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Programa de Qualificação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN): promoção e educação em saúde indígena, unidade 4: promoção da saúde no território indígena: área temática*1 AIS e AISAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. p. 70-78. Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao\\_educacao\\_saude\\_indigena.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao_educacao_saude_indigena.pdf) >. Acesso em: 18 dez. 2019.



Além destes recursos, existem também os que chamamos de materiais educativos, que são elaborados com uma intenção bem definida. No caso de materiais para ações educativas em saúde, alguns já vêm prontos. Por exemplo, existem álbum seriados, cartilhas, cartazes, vídeos e folhetos que o Ministério da Saúde e/ou as secretarias municipais de saúde, por exemplo, elaboram para serem usados pelos profissionais de da área.

É possível também que os próprios educadores preparem materiais educativos. Por exemplo, os **índios Guarani**, das aldeias do Rio de Janeiro, criaram histórias que depois vão ser contadas usando bonecos. Eles usam teatro de bonecos para trabalhar sobre saúde com a população. Fazem os bonecos com cabaças, potes, frascos. São bonecos de vários tipos: com vara, com luva. Usando bonecos, pode ficar mais fácil, e até engraçado, trabalhar com assuntos que às vezes são difíceis de conversar. O teatro de bonecos usa um tipo de comunicação que não é baseada na escrita e que permite a valorização dos conhecimentos que são passados de geração para geração de forma oral.

### Para saber mais

#### Índios Guarani

O povo Guarani vive em um território que inclui regiões do Brasil, Paraguai, Bolívia e Argentina. Os Guarani formam diferentes grupos que, embora com algumas características comuns, têm também suas peculiaridades. Por exemplo, os Guarani Mbya, um dos grupos que se encontram hoje no Brasil, se reconhecem com um passado comum com base na lembrança do uso de um tipo de veste de algodão que os antigos teciam, de hábitos alimentares e expressões linguísticas. No Brasil, os Guarani Mbya estão presentes nos estados do Tocantins, Pará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Foi no *site* <<https://pib.socioambiental.org>>, do Instituto Socioambiental, que obtivemos estas informações. Vale a pena acessá-lo e conhecer mais sobre os povos indígenas.



## Materiais educativos: como escolhê-los e empregá-los?

Não é suficiente ter à disposição determinados materiais educativos se não nos prepararmos para usá-los. É necessário, portanto, nos planejarmos para isto. Em primeiro lugar, é preciso pensar sobre como os materiais educativos apresentam informações, ideias e valores, para poder escolhê-los. Por exemplo, muitas vezes, a forma com que orientações são apresentadas nos materiais educativos coloca toda a responsabilidade por mudanças de conduta no usuário. Como se fosse apenas necessário decidir aderir a estas orientações. Para prevenir a dengue, por exemplo, é importante ter muitos cuidados em relação ao espaço em que vivemos (evitar o acúmulo de água parada em recipientes, cuidados com o lixo etc.). Mas seriam estes cuidados individuais suficientes para combater o mosquito da dengue? Os locais em que há bolsões de água quando chove também podem ser foco do mosquito. Este é um exemplo de um problema de infraestrutura da cidade que pode gerar doenças e envolve então iniciativa governamental para resolvê-lo. Como os materiais educativos deveriam trazer esta questão?

Ao escolher materiais educativos para empregar em nossas atividades de educação em saúde, é então muito importante observar a maneira como informações e ideias estão sendo apresentadas. Estes materiais, muitas vezes, limitam-se a destacar determinadas informações para o usuário, sem que haja a preocupação de promover a reflexão sobre seus processos de vida e de adoecimento. Por exemplo: um aspecto importante sobre o tabagismo é o fato de que seu início ocorre predominantemente na adolescência. Vários aspectos são considerados como motivacionais para isso: imitação do 'modelo' dos fumantes, o que pode ter relação com imagens apresentadas nas mídias evidenciando sucesso ou glamour, alívio de sensações negativas que podem estar vinculadas à própria adolescência, busca de novas emoções e de integração social, questionamento de padrões e regras. Enfim, fato é que o tabagismo está presente entre os escolares e adolescentes. Pensando nesta ampla variedade de fatores que motivam o início do tabagismo, podemos nos



perguntar: em que medida os materiais educativos consideram esta diversidade de fatores? Eles se comunicam baseados nesta lógica? Ou enfatizam apenas a relação causal entre o tabagismo e determinados problemas de saúde, supondo que o maior problema para os fumantes seja a ausência de informações?

É necessário, portanto, analisar os materiais com atenção. Em alguns deles, parece que basta informar sobre o que se deve ou não se deve fazer para que as pessoas imediatamente aprendam e possam mudar seu comportamento. Como se, ao depositar informações na cabeça das pessoas, o conhecimento estivesse garantido. Como se as normas, as prescrições e modos de vida fossem diretamente absorvidos pela população, e que a resolução dos problemas de saúde fosse apenas de responsabilidade individual e não tivesse relação com as condições de vida das pessoas. Esta ideia é mais desenvolvida no capítulo “Educação em saúde no contexto da atenção básica”, que consta da parte IV.

Como já vimos em outras passagens deste livro, esta visão de educação em saúde, que muitas vezes aparece em folhetos, cartazes e cartilhas, está baseada em uma forma bancária e punitiva de compreender a educação e a saúde. Portanto, além de apresentar informações sobre saúde é preciso que estes materiais permitam problematizar as situações relacionadas à saúde.

Assim, os materiais educativos não devem ter por principal objetivo fazer com que a população assuma determinados comportamentos considerados adequados para a promoção da saúde e prevenção de doenças. É preciso que as orientações sejam dadas, mas valorizando o contexto em que as pessoas vivem, sua cultura, suas formas de lidar com os desafios da vida.

Além de pensar na escolha dos materiais, é preciso refletir sobre como vamos usá-los. Como visto no capítulo “A importância do planejamento no processo educativo”, antes de realizar uma atividade educativa é preciso fazer as seguintes indagações: quem são as pessoas com quem irei trabalhar? Qual meu objetivo ao propor determinada atividade? Como pretendo fazê-lo? No caso da do emprego de materiais educativos é preciso indagar também: qual meu objetivo ao adotar este recurso? Como pretendo utilizá-lo?



Ao procurar responder a estas indagações, devemos retomar as reflexões desenvolvidas ao longo deste livro sobre algumas ideias básicas a considerar quando realizamos um trabalho em educação em saúde. Foram apresentados princípios inspirados na educação popular como alternativa àquela prática educativa baseada na transmissão de conhecimentos, através da qual a maioria de nós foi educada. Levar em conta a realidade vivida pelos usuários, buscar em conjunto formas de superar os desafios enfrentados no dia a dia, compreender os problemas de saúde como articulados a outras dimensões da vida social, foram algumas das ideias destacadas.

Estamos refletindo aqui sobre o uso dos materiais em situações educativas. Estas situações dependem do diálogo entre profissionais de saúde e população. São diferentes daquelas em que há a simples distribuição de folhetos ou cartilhas, como em algumas campanhas de saúde. Embora a distribuição destes materiais seja válida, ao possibilitar o acesso a informações de qualidade para a população, ela é limitada, pois não promove reflexão conjunta com base nas informações apresentadas. Importante lembrar então que o material educativo por si só não garante a qualidade da atividade educativa. É desejável que ele seja sempre usado no contexto de um diálogo entre educador e educando, em que haverá oportunidade para explicações, indagações e reflexões conjuntas.

### Atividade

Procure materiais educativos que costumam ser usados na sua unidade de saúde. Junto com seus colegas, faça uma análise sobre estes materiais com base nos pontos abordados neste texto.

Por exemplo:

Avalie se as informações estão claras e são suficientes.

Analise se a linguagem e as figuras empregadas estão adequadas para a população a que se dirige.

Pense também sobre a forma como o material aborda os temas.

